SOLO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS LOCAIS DE AGRICULTORES NO USO DO SOLO

José Manuel Dos Passos Lima[1]
Mirele Germano Pedrosa[2]
Gilmar Alves Benevenuto[3]
Francisco Gustavo Dutra Alves[4]
Francisco Nildo Da Silva[5]

RESUMO

As antigas sociedades idealizaram técnicas de uso e manejo do solo que foram importantes para o desenvolvimento da agricultura, diversas civilizações criaram formas de classificar suas terras. Os conhecimentos locais de diferentes povos sobre os solos foram importantes para os estudos de Vasily Dokuchaev, tais conhecimentos contribuíram na difusão da pedologia e nos sistemas atuais de classificação dos solos. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma Revisão Bibliográfica acerca da importância dos conhecimentos locais de agricultores sobre os solos e as diferentes percepções na utilização deste recurso natural. Desse modo, foram selecionados na plataforma SciELO, cinco artigos entre o período de 2005 a 2020, os quais abordam a temática acerca das diferentes percepções e conhecimentos locais de agricultores sobre os solos. Com isso, discute-se sobre os aspectos que considera-se fundamentais para compreensão do solo na sociedade. Os trabalhos analisados evidenciam a importância do conhecimento local para o estudo e caracterização de solos, nos revelando a utilização de ferramentas diversas, como no caso de técnicas utilizadas para o uso e manejo do solo e reconhecimento da fertilidade. Além disso, a pesquisa demonstra a relação holística da etnopedologia como forma de descrever os saberes de agricultores, ceramistas e outros populares, e como é essencial a relação entre os saberes locais e a pedologia na integração desses conhecimentos para a sociedade.

Palavras-chave: Etnopedologia Conhecimentos locais Solos .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Desenvolvimento Rural , Discente, passosmanuel@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Desenvolvimento Rural , Discente, mirelepedrosa@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, gilmaralves@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Desenvolvimento Rural , Discente, gustavoagronomia@aluno.unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Desenvolvimento Rural , Docente, nildo@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Solo é o corpo natural da superfície terrestre, constituído de materiais minerais e orgânicos resultantes das interações dos fatores de formação (clima, organismos vivos, material de origem e relevo) através do tempo, contendo matéria viva e em parte modificado pela ação humana, capaz de sustentar plantas, de reter água, de armazenar e transformar resíduos e suportar edificações (Vasily Dokuchaev,1846). Como um recurso natural importante para o desenvolvimento das plantas e dos animais, do meio ambiente como um todo e consequentemente para a sociedade, tem seu papel fundamental para o desenvolvimento das atividades agrícolas e para os processos de urbanização.

É necessário que sejam promovidos debates na sociedade brasileira sobre os conhecimentos locais de agricultores e outros personagens como artesãos e ceramistas, acerca do solo e sua importância para o desenvolvimento de atividades econômicas, bem como atividades agrícolas, para que assim se tornem pautas das agendas políticas dos governos e de instituições de pesquisas, buscando atuar em prol de sua conservação, uso e ocupação sustentável, bem como a valorização desses conhecimentos na sociedade. O saber local que os agricultores possuem em relação ao uso e manejo dos solos é uma ferramenta muito importante para o aprimoramento das avaliações da qualidade do solo e para a sua manutenção. O saber dos agricultores sobre o solo, como componente da Natureza, está incluído nos valores da cultura e da tradição local, e é estudado pela Etnopedologia (PEREIRA et al., 2007).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância dos conhecimentos locais de agricultores sobre os solos e as relações entre esses conhecimentos na percepção da utilização deste recurso natural.

METODOLOGIA

Utilizamos como método para a realização deste artigo uma revisão bibliográfica. Para tanto, os artigos que comporão a base de estudos foram definidos a partir dos seguintes critérios de inclusão: publicados em periódicos, na língua portuguesa, no período de Jan/2005 a dez/2020 (nos últimos 15 anos), e selecionados na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online – SciELO.

Desse modo, os artigos selecionados relatam sobre o reconhecimento e avaliação de um grupo de artesãos ceramistas do Agreste Paraibano sobre alguns solos usados como recurso cerâmico segundo as suas percepções (ALVES et al., 2005), sobre como o conhecimento local acerca do uso e manejo dos solos influenciou no desenvolvimento na região do Planalto Sul de Santa Catarina (PEREIRA et al.,2007), sobre relações entre os conhecimentos sobre os solos de agricultores e de pedólogos em Rio Pardo de Minas – MG (CORREIA et al.,2007), sobre a importância dos conhecimentos locais de agricultores no levantamento e na identificação de ambientes no uso do solo (FERNANDES et al.,2008) e as relações dos conhecimentos locais sobre o solo e as terras na avaliação do uso e manejo por agricultores familiares em Gravataí – MG (FINATO et al., 2015).

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, percebe-se uma concentração bastante relevante de trabalhos publicados na literatura referente aos conhecimentos locais e as diferentes visões e percepções destes saberes no manejo e na utilização dos solos.

A etnopedologia é a área que estuda o conhecimento que o povo tem acerca dos recursos do solo, levando em consideração os conhecimentos sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição local (Pereira et al., 2007).

No trabalho realizado por Alves et al., (2005) com um grupo de camponeses artesãos no agreste da Paraíba, buscou identificar os perfis dos solos da região a partir dos conhecimentos dos artesãos, foram observados termos como; “terra”, “piçarro”, “cabeça do barro”, “barro de loiça” e “pedra mole”. Tais termos estão distribuídos ao longo do perfil do solo, de modo comparável ao arranjo dos horizontes pedogenéticos. Os camponeses foram capazes de distinguir, identificar e nomear diferenças entre os materiais de solo ao longo dos perfis.

Pereira et al., (2007) em sua pesquisa buscando compreender como o conhecimento local acerca do uso e manejo dos solos influenciou a configuração do processo de desenvolvimento rural na região do Planalto Sul de Santa Catarina (PSSC), constatou-se algumas percepções quanto aos critérios para reconhecimento da fertilidade do solo, como cobertura vegetal nativa, cor e textura do solo, topografia, afloramento de rochas, profundidade do solo, localização, velocidade de recomposição da mata original, e densidade do solo, esses foram critérios mencionados por esses agricultores para avaliar a fertilidade da área. Em relação à cor do solo, segundo os conhecimentos locais da região acredita-se que quanto mais escuro o solo, mais fértil ele é. Em consonância a isso, Finato et al., (2015) na investigação realizada em Gravataí-RS com produtores locais encontrou resultados semelhantes.

Fernandes et al., (2008) em seu trabalho realizado com agricultores e extrativistas de um assentamento do norte de Minas Gerais, procurou relacionar o conhecimento local que a população tem do ambiente com os atributos químicos e físicos do solo. Em seu estudo, foram reconhecidos sete ambientes pelos agricultores e extrativistas: baixada, vereda, chapada, tabuleiro, carrasco, tabuleiro misto e espigão. Em cada ambiente identificado, os agricultores conseguiram identificar de acordo com suas percepções desses locais os tipos de cultivos que melhor se adaptam em cada área, elaborando então estratégias de uso e manejo do solo para cada ambiente identificado, considerando as limitações de fertilidade do solo desses ambientes.

Correia et al., (2007) buscando estabelecer relações entre os saberes de pedólogos e de agricultores do município de Rio Pardo de Minas, localizado em Minas Gerais, encontrou resultados idênticos ao de Fernandes et al., (2008) na identificação de ambientes na região.

Tendo em vista as discussões dos autores citados, fatores relacionados à cor do solo, associando a cor escura como um solo fértil, percebe-se que esta percepção é bem presente na realidade de muitos agricultores. A identificação de ambientes e a escolha de áreas com aptidões agrícolas adequadas a determinados cultivos, também fazem parte da realidade e do saber local de muitos camponeses.

CONCLUSÕES

ISSN: 2447-6161

Concluiu-se que, diante da revisão bibliográfica realizada durante a pesquisa, os trabalhos analisados evidenciam a importância do conhecimento local de agricultores para o estudo e caracterização de solos, nos revelando a utilização de ferramentas diversas para descrever os saberes de agricultores. Logo, a etnopedologia é vista como um essencial caminho para o estudo do saber da sociedade acerca do solo. A relação entre os saberes locais e a pedologia são essenciais para viabilizar o levantamento de características do solo para finalidades variadas, um importante exemplo dessa contribuição é a construção de modelos agrícolas adequados para um determinado local, evidenciando a conservação dos solos explorados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Dr. Francisco Nildo da Silva pelo suporte dado durante a elaboração deste artigo, bem como todos os autores dos artigos constituintes da bibliografia deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves et al. Caracterização etnopedológica de Planossolos utilizados em cerâmica artesanal no Agreste Paraibano. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, v. 29, n. 3, p. 379-388, Junho 2005.

CORREIA, João Roberto et al. Relações entre o conhecimento de agricultores e de pedólogos sobre solos: estudo de caso em Rio Pardo de Minas, MG. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 31, n. 5, p. 1045-1057, 2007.

FERNANDES, Luiz Arnaldo et al. Relação entre o conhecimento local, atributos químicos e físicos do solo e uso das terras. Revista Brasileira de Ciências do Solo, Viçosa, v. 32, n. 3, p. 1355-1365, Junho de 2008.

FINATO, Tatiana et al. Percepções Locais Sobre os Solos e seu Uso no Município de Gravataí, RS. Revista Brasileira de Ciências do Solo, Viçosa, v. 39, n. 3, p. 915- 923, Junho 2015.

PEREIRA, João Antônio et al. Conhecimento local, modernização e o uso e manejo do solo: um estudo de etnopedologia no planalto sul catarinense. Revista de Ciências Agroveterinárias, v. 5, n. 2, p. 140-148, 2007.

ISSN: 2447-6161